





## Estado de São Paulo

Em abril, a economia paulista apresentou resultados positivos expressivos que, em boa medida, são explicados pela base comparativa atipicamente reduzida, referente a abril de 2020, momento de choque na atividade econômica em decorrência da primeira onda de contaminação da Covid-19.

### Evolução do PIB paulista, em %

	 PIB	 Agropecuária	 Indústria	 Serviços
Abril/março 2021 (com ajuste sazonal)	0,5	-18,6	-2,9	1,7
Abril 2021/ Abril 2020	19,8	-4,2	30,3	15,9
Taxa anual	3,9	-0,2	4,3	4,3

Fonte: Fundação Seade.

Nesse sentido, enquanto a comparação entre abril e março resulta em um crescimento do PIB paulista de 0,5% (com ajuste sazonal), já no confronto com abril de 2020 a expansão chega a 19,8%, com crescimento de 30,3% na indústria e 15,9% no setor de serviços, acentuando o movimento observado ao longo do ano de forte crescimento em relação ao mesmo período de 2020.

Em termos anuais, houve um salto de 1,5% (março) para 3,9% (abril), com destaque para o crescimento de 4,3% da indústria e dos serviços, ao mesmo tempo em que a agropecuária apresentou desempenho levemente negativo (-0,2%).

Chama atenção o comportamento da indústria que, apesar do recuo de 2,9% em relação a março, em termos da taxa anual, se iguala ao setor de serviços (4,3%), contando com avanços significativos da indústria de transformação e da construção civil. Cabe mencionar que o movimento de recomposição dos estoques tem sido fundamental para o bom desempenho da indústria de transformação no primeiro quadrimestre de 2021.

### Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	4,2	4,6	5,1
Estado de São Paulo	5,0	7,1	7,8

Fonte: Fundação Seade.

Os números da economia paulista em abril levaram a uma revisão para cima das projeções da Fundação Seade para o PIB em 2021, situando-se entre 5,0% e 7,8%, com média de 7,1%, expansão significativa mesmo considerando a base comparativa reduzida e o carregamento estatístico de 2020 para 2021, estimado em 4,9%.

No que tange ao conjunto da economia brasileira, as projeções para o PIB em 2021 têm agora mínima de 4,2%, máxima de 5,1% e média de 4,6%.

Pode-se dizer que, em 2021, a pandemia afetou bem menos a atividade econômica do que em 2020, e esse menor impacto foi fundamental para o crescimento da atividade de janeiro a abril, alimentando positivamente os modelos de projeção.

Até o momento, os aspectos favoráveis ao crescimento continuam se impondo em relação às tensões e incertezas, justificando projeções mais elevadas de crescimento da economia paulista em 2021, o que é relevante, ainda mais considerando a gravidade do choque representado pela pandemia.

Entre aspectos favoráveis e de incertezas, destacam-se:

- A recuperação da economia internacional tem resultado em rápida expansão do comércio mundial, dinamizando as exportações brasileiras e paulistas. Nesse sentido, as exportações do estado de São Paulo totalizaram US\$ 15,6 bilhões no acumulado de janeiro a abril, o que representa um avanço de 19,3% em relação ao mesmo período de 2020;
- O crescimento da indústria paulista vem ganhando corpo com a recente recuperação de segmentos importantes, com elevado encadeamento intersetorial. Um exemplo é a expansão de 25% da produção física de máquinas e equipamentos, na comparação do acumulado entre janeiro e abril com igual período de 2020, indicando elevação dos investimentos (IBGE: PIM-PF). Também merece destaque o avanço de 42,7% da produção de veículos automotores, considerando a mesma base de comparação;
- São boas as chances de prorrogação por mais três meses do auxílio emergencial e do programa de manutenção do emprego e da renda, reforçando o papel da política fiscal na recuperação em curso;
- Apesar do recente redirecionamento da política monetária, com a taxa Selic subindo para 4,25% a.a., os juros básicos ainda estão bem negativos, uma vez que o IPCA anualizado atinge 8,06%. Caso se confirmem as projeções para o ano do Relatório Focus do Banco Central de 14/06, com IPCA em 5,82% e Selic em 6,25%, ainda teremos juros negativos, realçando o caráter expansionista da política monetária;
- A inflação vem se mostrando resistente e pressionando a política monetária. Além da imediata corrosão do poder de compra dos salários, uma preocupação reside na inércia que começa a ser gerada para o futuro, tornando o processo menos transitório do que inicialmente esperado;

- Outro ponto de preocupação é o crescente aumento dos custos industriais, por conta do comportamento dos preços internacionais de diversas matérias-primas e dos gargalos na oferta mundial de suprimentos e componentes, tem potencial para reduzir a velocidade de recuperação da indústria em 2021;
- Já o mercado de trabalho, a despeito de uma recuperação na margem, continua apresentando números preocupantes. De acordo com o IBGE, a comparação entre o primeiro trimestre de 2021 e o quarto de 2020 resultou em aumento de 94 mil pessoas ocupadas no estado de São Paulo. Porém, em relação ao primeiro trimestre de 2020, houve uma redução de 1,8 milhão de pessoas ocupadas (-8,6%), com a taxa de desemprego em 14,3%, ainda bem acima da computada para o primeiro trimestre de 2020 (11,9%). Pelo lado do rendimento real efetivo do trabalho, os resultados do primeiro trimestre mostram elevação de 5,7% no confronto com o quarto trimestre de 2020 e queda de 3,9% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Assim, há uma tendência de recuperação bem mais lenta do mercado de trabalho na comparação com os demais indicadores de atividade, o que certamente se constitui em um freio para a expansão do consumo;
- Por último, a redução observada nos níveis dos reservatórios aumenta os riscos de racionamento ou “apagões” e de elevações mais acentuadas dos custos de energia elétrica por todo o país. Caso essa situação se agrave, o que ainda é considerado pouco provável pelos analistas do setor, os efeitos para a atividade econômica podem ser consideráveis, sobretudo no que diz respeito à indústria.



**Governador do Estado**  
João Doria

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

**Diretor-adjunto de Metodologia e  
Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e  
Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa

**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais  
e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Regina Souza Cintra

**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita  
Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina  
Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the  
Noun Project.